



Secretaria de Estado da Saúde - SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde - SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis - GVCDT
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais - ATVZFA

Nota Informativa SEVISA nº 37/2025

29 de julho de 2025

Assunto: Orientações de vigilância sobre atendimentos antirrábicos e serviços de saúde de referência para atendimento da profilaxia da raiva humana.

Esta nota informativa tem como objetivo orientar sobre a vigilância dos atendimentos antirrábicos, apresentando os municípios que recebem vacina e as respectivas unidades de saúde de referência para vacinação e atendimento soroterápico contra a raiva humana.

1. ORIENTAÇÕES DE VIGILÂNCIA

A raiva é uma zoonose viral aguda e letal, transmitida ao ser humano por meio da saliva de animais infectados, principalmente por meio de mordidas, arranhões ou lambidura em mucosas ou pele lesionada. A prevenção por meio da profilaxia pós-exposição (PPE) é uma das principais estratégias para a eliminação da raiva humana.

Na vigilância da raiva, os dados epidemiológicos são essenciais tanto para os profissionais de saúde, a fim de que seja tomada a decisão de profilaxia de pós-exposição em tempo oportuno, como para os médicos veterinários, que devem adotar medidas de bloqueio de foco e controle animal. Assim, a integração entre assistência médica e as vigilâncias epidemiológicas são imprescindíveis para o controle dessa zoonose.

1.1 Objetivos:

- Investigar todos os casos suspeitos de raiva humana e animal, assim como determinar sua fonte de infecção;
- Realizar busca ativa de pessoas sob exposição de risco ao vírus rábico;
- Determinar as áreas de risco para raiva;
- Monitorar a raiva animal, com intuito de evitar ocorrência de casos humanos;
- Realizar e avaliar os bloqueios de foco, caso necessários;
- Realizar e avaliar as campanhas de vacinação antirrábica de caninos e felinos;
- Propor e avaliar as medidas de prevenção e controle;
- Realizar ações educativas de forma contínua.

1.2 Notificação:

Todo atendimento por acidente por animal potencialmente transmissor da raiva deve ser notificado pelos serviços de saúde, por meio da **Ficha de Investigação de Atendimento Antirrábico Humano do Sinan**. A ficha deve ser devidamente preenchida e inserida no Sinan, **independentemente de o paciente ter indicação de receber vacina ou soro**.



Secretaria de Estado da Saúde - SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde - SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis - GVCDDT
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais - ATVZFA

2. UNIDADES DE SAÚDE DE REFERÊNCIA

Atualmente, **todos os 102 municípios de Alagoas recebem regularmente doses da vacina antirrábica humana**, distribuídas pela Secretaria de Estado da Saúde por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Além disso, o estado conta com **unidades de referência distribuídas estrategicamente pelo território alagoano, que recebem tanto a vacina quanto o soro antirrábico** para o atendimento de acidentes com animais potencialmente transmissores da raiva. Essas unidades funcionam 24 horas por dia e estão listadas na **Tabela 1**.

Tabela 1. Unidades de Referência com atendimento 24h para Tratamento Soroterápico Antirrábico - Alagoas

UNIDADES DE ATENDIMENTO DE SORO ANTIRRÁBICO NO ESTADO DE ALAGOAS	
Município	Unidade de Atendimento
Arapiraca	Hospital de Emergência Dr. Daniel Houly
Coruripe	UPA de Coruripe
Delmiro Gouveia	UPA Dr. Ulisses Luna
Maceió	UPA do Jacintinho UPA do Tabuleiro dos Martins
Maragogi	UPA Santo Antônio
Palmeira dos Índios	UPA de Palmeira dos Índios
Pão de Açúcar	Unidade Mista Dr. Djalma Goncalves dos Anjos
Piranhas	Unidade Mista de Saúde Arnon Afonso Farias de Melo (UMSX) UPA Dr. Pedro José dos Santos
Porto Calvo	Hospital Regional do Norte (HRN)
Santana do Ipanema	Hospital Regional Dr. Clodolfo Rodrigues de Melo
São Miguel dos Campos	UPA São Miguel dos Campos
União dos Palmares	Hospital Regional da Mata (HRM)
Viçosa	UPA Dr. David Disraeli Torres

Fonte: SESAU/AL

3. MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

A principal medida de prevenção contra casos de raiva humana é a profilaxia pós-exposição, realizada por meio do uso de vacinas e soros, quando os indivíduos são expostos ao vírus rábico por mordeduras, arranhaduras ou lambeduras de mucosas provocadas por animais potencialmente transmissores. Atualmente, estão disponíveis dentro da rede do SUS a vacina, o soro antirrábico heterólogo e as imunoglobulinas antirrábicas, indicados conforme a gravidade e o tipo de exposição. A vacinação não possui contraindicação, devendo ser iniciada o mais breve possível e garantir o cumprimento do esquema vacinal completo, conforme preconizado pelos protocolos do Ministério da Saúde, disponível na [NOTA TÉCNICA Nº 8/2022-](#)



Secretaria de Estado da Saúde - SESAU
 Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde - SEVISA
 Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD
 Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis - GVCDT
 Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais - ATVZFA

CGZV/DEIDT/SVS/MS. O **Quadro 01** apresenta a síntese para o esquema profilático em humanos, conforme a classificação, o ferimento e o animal envolvido no acidente.

Quadro 01. Esquema para profilaxia da raiva humana pós-exposição.

TIPO DE EXPOSIÇÃO	PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA PÓS-EXPOSIÇÃO			
	ANIMAL AGRESSOR		MAMÍFERO DOMÉSTICO DE INTERESSE ECONÔMICO: bovídeos, equídeos, caprinos, suínos e ovinos	MORCEGOS E OUTROS MAMÍFEROS SILVESTRES (inclusive os domiciliados)
	CÃO OU GATO	Animal não passível de observação por 10 dias ou com sinais sugestivos de raiva		
CONTATO INDIRETO - tocar ou dar de comer para animais - lambedura em pele íntegra - contato em pele íntegra com secreções ou excreções de animal, ainda que raivoso ou de caso humano	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. NÃO INDICAR PROFILAXIA 		<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. NÃO INDICAR PROFILAXIA 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. NÃO INDICAR PROFILAXIA
LEVE - ferimento superficial no tronco ou nos membros, exceto mãos e pés - lambedura de lesões superficiais	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. NÃO INICIAR PROFILAXIA. Manter o animal em observação por 10 dias. Se permanecer vivo e saudável, suspender a observação no 10º dia e encerrar o caso. Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva, indicar VACINA* dias 0, 3, 7 e 14 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. INICIAR PROFILAXIA: VACINA* dias 0, 3, 7 e 14 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. INICIAR PROFILAXIA: VACINA* dias 0, 3, 7 e 14 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão.
GRAVE - ferimento nas mucosas, no segmento cefálico, nas mãos ou nos pés - ferimentos múltiplos ou extensos, em qualquer região do corpo - ferimento profundo, mesmo que puntiforme - lambedura de lesões profundas ou de mucosas, mesmo que intactas - ferimento causado por mamífero silvestre	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. NÃO INICIAR PROFILAXIA. Manter o animal em observação por 10 dias. Se permanecer vivo e saudável, suspender a observação no 10º dia e encerrar o caso. Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva indicar VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR)* 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR)* 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR)* 	<ul style="list-style-type: none"> INICIAR PROFILAXIA: VACINA* (dias 0, 3, 7 e 14) e SORO (SAR ou IGHAR)*
OBSERVAÇÕES:				
*VACINA 4 (quatro) doses, nos dias 0, 3, 7 e 14	A vacina deverá ser administrada por Via Intradérmica ou Via Intramuscular. Via Intradérmica: Volume da dose: 0,2ml. O volume da dose deve ser dividido em duas aplicações de 0,1 ml. cada e administradas em dois sítios distintos, independente da apresentação da vacina, seja 0,5 ml ou 1,0 ml (dependendo do laboratório produtor). Local de aplicação: inserção do músculo deltoide ou no antebraço. Via Intramuscular: Dose total: 0,5ml ou 1,0 mL (dependendo do laboratório produtor). Administrar todo o volume do frasco. Local de aplicação: no músculo deltoide ou vasto lateral da coxa em crianças menores de 2 (dois) anos. Não aplicar no glúteo.			
*SORO (SAR ou IGHAR)	O SAR , ou a IGHAR , deve ser administrado no dia 0. Caso não esteja disponível, aplicar o mais rápido possível até o 7º dia após a aplicação da 1ª dose de vacina. Após esse prazo é contraindicado. Existindo clara identificação da localização da(s) lesão(ões), recentes ou cicatrizadas, deve-se infiltrar o volume total indicado, ou o máximo possível, dentro ou ao redor da(s) lesão(ões). Se não for possível, aplicar o restante por via IM, respeitando o volume máximo de cada grupo muscular mais próximo da lesão. Soro antirrábico (SAR): 40 UI/kg de peso Imunoglobulina humana antirrábica (IGHAR): IGHAR 20 UI/kg de peso			

Fonte: Ministério da Saúde, 2022.

PARA CONHECER MAIS SOBRE A RAIVA, ACESSE AS [NOTAS TÉCNICAS INFORMATIVAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE SOBRE A RAIVA.](#)

Para informações adicionais, favor contatar:

- Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis (GVCDT)
E-mail: gvcdt.sesau@gmail.com
- Assessoria Técnica em Vetores Zoonoses e Fatores Ambientais (ATVZFA)
E-mail: avetsesau.al@gmail.com



Secretaria de Estado da Saúde - SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde - SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças - SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis - GVCDT
Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais - ATZFA

- Área Técnica de Vigilância e Controle das Zoonoses
E-mail: atzoosesal@gmail.com